

iconografias

A trajetória pessoal de Antonio Brand

The personal trajectory of Antonio Brand

Luciana Scalabrin Brand*

O Professor Antonio Brand nasceu em Dom Diogo, atual município de São José do Sul, RS, no dia 13 de janeiro de 1949, sendo o 12º filho de Aloísio Brand e Clementina Schommer.

A família Brand veio da Alemanha, região de Hunsrück, durante uma campanha que o Império do Brasil fez, em meados do Século XIX, para trazer operários para as fábricas têxteis da cidade de Petrópolis, RJ. Conforme informações do Pe. Irineu Brand, primo de Antonio, nesse período vieram para o Brasil Adão Brand e sua mulher Anna Catharina Kunz, pais de João Nicolau Brand, e Antonio Blatten e sua mulher Anna Andres, pais de Anna Maria Blatten, esposa de João Nicolau Brand.

João Nicolau e Anna Maria vieram para o Rio Grande do Sul, estabelecendo-se na região de Tupandi, e tiveram doze filhos, sendo Jacob Brand o filho homem mais velho. Em maio de 1871, Jacob casou-se com Christina Hartmann. Entre os muitos filhos que tiveram, nasceu José Brand que se casou em maio de 1900 com Barbara Stein.

José e Bárbara são os pais de Aloísio Brand, nascido em novembro de 1905. Aloísio casou-se em fevereiro de 1929 com Clementina Schommer, nascida em junho de 1908. Nessa mesma época, eles foram morar em Dom Diogo, hoje sede do município de São José do Sul, pois Aloísio fez o curso preparatório para ser professor, função que exerceu praticamente durante toda a sua vida naquela cidade.

Além da alfabetização que, até a Segunda Grande Guerra, era feita na língua alemã, já que as colônias eram na sua totalidade de origem germânica, também competia ao professor a catequização e a direção do canto coral. Como as visitas dos padres à comunidade eram raras, competia também ao professor a celebração do culto dominical e dos enterros em geral. Assim, o Prof. Aloísio Brand, como era conhecido, acabou se transformando no conselheiro da comunidade, sendo também um grande incentivador dos esportes, organizando torneios e

* Filha de Antonio Brand. Texto elaborado com a colaboração dos seus tios e primos.

competições, principalmente de bolão, e uma pessoa decisiva na criação do Sindicato Rural e da Cooperativa de Suinocultores.

A casa da foto abaixo foi adquirida por Aloísio e Clementina quando chegaram a Dom Diogo e, após o falecimento dos dois, ela ficou com o filho Inácio Brand e sua esposa, Roni. Embora não se tenha certeza de quando a casa foi construída, vizinhos da região comentam que, em 1901, ela já era considerada uma “casa antiga”.



Casa dos pais, março de 1977. Arquivo pessoal de Luciana Brand.

Aloísio e Clementina tiveram treze filhos, sendo que dois faleceram ainda pequenos. Queriam que todos os filhos estudassem e as escolas secundárias eram poucas e distantes ao passo que os internatos e conventos, mais acessíveis. Como eram de sincera prática religiosa, eles queriam muito que alguns dos filhos seguissem a vida consagrada. Com exceção da filha mais velha, hoje com 83 anos de idade, todos os dez filhos foram ao seminário ou convento, inclusive Antonio, que foi para o seminário aos doze anos de idade e saiu, posteriormente, quando foi convidado a trabalhar com a questão indígena na Operação Anchieta (OPAN). Quanto aos demais filhos, três tornaram-se padres, e três, religiosas, sendo que cinco tornaram-se professores, como o pai.

Na primeira foto estão Antonio e seu irmão José, apenas dois anos mais velho. Na segunda, estão os irmãos José, Marcos, Antonio e Inácio.



Antônio Brand e seu irmão José Brand na infância em frente de casa. Arquivo pessoal de José Brand.

Os irmãos José, Marcos, Antonio e Inácio, em julho de 1969. Arquivo pessoal de Luciana Brand.



Na foto abaixo, a família está toda reunida em função da Ordenação Sacerdotal de Marcos. Apesar do momento de comemoração, a família encontrava-se enlutada pela morte do filho mais velho José Auri Brand, padre jesuíta, que faleceu em maio de 1969, aos 37 anos, em decorrência de um acidente. Conforme informação da família, era o Pe. Auri quem estava preparando com os pais a festa da ordenação de Marcos.



Família Brand, julho de 1969. Arquivo pessoal de Luciana Brand.

O papel importante e inovador exercido por Aloísio Brand na comunidade de Dom Diogo era sempre trazido por Antonio quando visitava a região. Seu irmão, José Brand, resgatou essa história com muita dedicação contribuindo para esse texto. Conforme informação de José, seu pai trabalhou na introdução de cultivares, como a soja, na melhoria genética da criação de suínos e do gado leiteiro e foi pioneiro em uma série de outras atividades como: na plantação de acácia negra (porque havia falta de lenha para os fogões) e da uva do Japão; no uso do adubo verde tremoço; no trabalho sob a orientação da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural Estado do Rio Grande do Sul (ASCAR) com o uso de adubo na plantação da batata inglesa; foi dele o primeiro pulverizador ainda feito de cobre; foi ele quem trouxe de São Leopoldo o primeiro touro holandês com registro para melhoria genética do gado leiteiro na região.

A lavoura era tocada pela mãe Clementina com a ajuda dos filhos menores, que ainda não tinham ido ao seminário ou convento. Segundo José, ela era uma mulher muito calma, amável e sábia, organizava a vida da família, administrava a casa e a lavoura, além de cuidar da limpeza da igreja e zelar para que o altar sempre tivesse flores.

Aloísio e Clementina foram casados por mais de 49 anos e faleceram em 1978, no mesmo hospital, com 39 dias de diferença. Consta que os dois estavam internados e, ao saber do falecimento da sua esposa, Aloísio passou a não reagir mais e faleceu poucos dias depois. Dos onze filhos, dois já faleceram: o filho mais velho, José Auri Brand; e Antonio, o mais novo entre os meninos, que faleceu em julho de 2012, aos 63 anos, em função de complicações de uma cirurgia cardíaca.

Antonio concluiu a graduação em História na Unisinos em São Leopoldo, RS, em 1977 e, em 1978, mudou-se para Dourados, MS, para fundar o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) em Mato Grosso do Sul. Foi em Dourados, em 1982, que nasceu sua filha Luciana, fruto do seu casamento com Lucia Scalabrin. Em 1983, Antonio foi eleito Secretário Nacional do CIMI e mudou-se para Brasília, DF, onde exerceu o cargo por oito anos. As fotos abaixo retratam alguns momentos vividos nessa época.



Arrumando as malas para ir para Dourados, MS, 12/09/1979. Arquivo pessoal de Luciana Brand



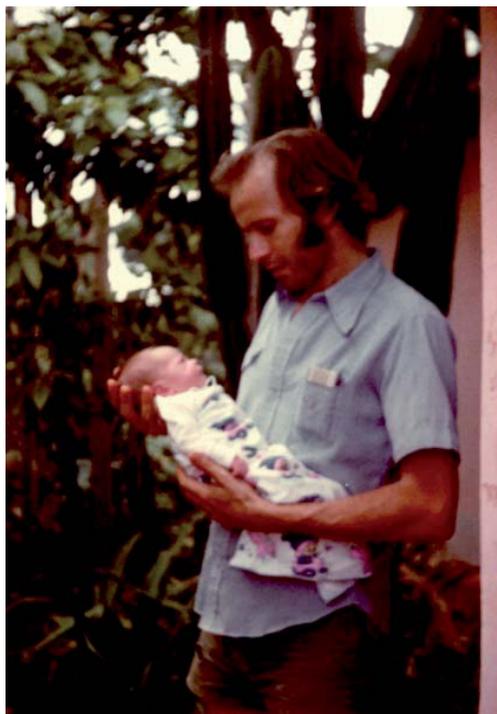
Na aldeia dos índios Pareci, MT, s/d. Arquivo pessoal de Luciana Brand.



Aldeia Porto Lindo início anos 80 com José Brand. Arquivo pessoal de Luciana Brand.



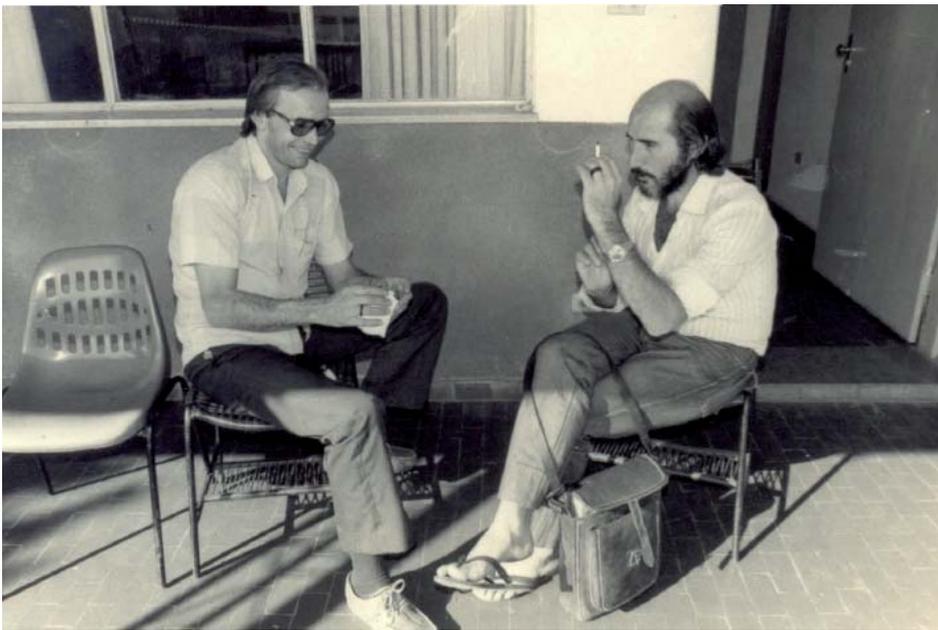
Com Dom Erwin e Fabio Villa, IV Assembleia Nacional do CIMI - 1981 - Cuia-bá, MT. Foto de Dirceu Aguirre/Arquivo CIMI.



Com sua filha Luciana Brand, 1982. Arquivo pessoal de Luciana Brand.



Dourados, março de 1982, com os irmãos Débora, Ana Maria e José. Arquivo pessoal de Luciana Brand.



Com Egon Heck, s/d. Arquivo pessoal de Luciana Brand.



Audiência sobre os índios Kaiowá - Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados - Brasília, DF - sem data - foto de Francisca Montejo/Arquivo CIMI.

Em 1991, Antonio retornou com sua família para São Leopoldo, onde retomou os estudos, concluindo o mestrado em 1993 e o Doutorado em 1998, ambos pela PUC de Porto Alegre, RS. Em 1996, iniciou seu trabalho na Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, MS.



Defesa de Doutorado, 1998.
Arquivo pessoal de Luciana Brand.



Defesa de Doutorado, 1998. Arquivo pessoal de Luciana Brand.



Defesa de Doutorado, 1998. Arquivo pessoal de Luciana Brand.

Antonio residiu em Campo Grande até o seu falecimento e, apesar da distância, manteve-se sempre muito presente na vida da família, mantendo estreito relacionamento de amizade com todos os irmãos e sobrinhos. A foto a seguir foi no seu aniversário de 60 anos, em que estavam presentes todos os irmãos.



Aniversário de 60 anos. Antonio com seus irmãos. Janeiro de 2009. Arquivo pessoal de Luciana Brand.

Em fevereiro de 2012, Antonio comemorou com seus familiares e amigos o casamento de sua única filha, que foi celebrado por seu grande amigo Dom Erwin Krätler. Ao descrever essa data, Dom Erwin refere-se a Antonio afirmando: “Ficaste tão feliz naquele dia! Nunca te vi tão alegre e contente”.



Casamento de sua filha Luciana Brand com Gustavo Vanzetta, fevereiro de 2012. Foto de Jorge Scherer. Arquivo pessoal de Luciana Brand.

Antonio foi um pai indescritível, estabelecendo com sua filha e, posteriormente, também com seu genro uma relação de grande afeto, amizade e respeito.

Com sua partida, deixou saudades em toda a família. Com carinho e muito orgulho, irmãos e sobrinhos também mantêm viva a lembrança de Antonio, da sua simplicidade, amizade, disposição, alegria e, principalmente, da sua dedicação e amor pelo trabalho junto aos povos indígenas.

A dor da saudade é, então, amenizada pela fé, pelas recordações dos momentos vividos, pela certeza de que Antonio cumpriu a sua missão e a fez com inteligência, respeito e imenso amor e, ainda, por acreditarem que quem luta por uma causa vive e morre feliz.

Recebido em 02 de setembro de 2012

Aprovado para publicação em 10 de setembro de 2012